

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E USO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO ESTUDANTE COM PARALISIA CEREBRAL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**CASTRO; Suzy Aparecida Batista de <sup>1</sup>, PACHECO; Maria Lúcia Tinoco <sup>2</sup>**

### RESUMO

#### Resumo

A inserção social e educacional de crianças com necessidades específicas envolve múltiplos aspectos, começando pela aceitação familiar de suas limitações e competências. Esta aceitação prepara-as para as dificuldades da sociedade moderna. O preconceito histórico pode distorcer a percepção dessas crianças sobre suas próprias capacidades e aparência. Dessa maneira, problemática da pesquisa: Como a intervenção pedagógica e o uso de atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor do estudante com paralisia cerebral?. O estudo tem o objetivo geral de demonstrar a eficácia da intervenção pedagógica e do uso de atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor do estudante com paralisia cerebral. O estudo trata-se de um relato de experiência. Uma jovem de 18 anos, com atraso mental significativo e paralisia do lado esquerdo, foi atendida com um plano individualizado para desenvolver habilidades e competências. Atividades lúdicas e materiais adaptados foram usados, como pintura, jogos de memória e leitura com livros sensoriais, além de suporte emocional para promover autoaceitação. Após seis meses de intervenções pedagógicas inclusivas, ela aprendeu a ler e escrever nomes e palavras cotidianas, apesar de seu histórico de acompanhamento escolar irregular e convulsões controladas com medicação.

**Palavras-chave:** Intervenção, Atividades Lúdicas, Paralisia Cerebral.

### INTRODUÇÃO

A inserção social e a inclusão na esfera educacional de crianças com necessidades educacionais específicas são um processo de múltiplas faces. Faz-se necessário, portanto, que em primeiro momento exista a aceitação e compreensão das limitações e competências destes indivíduos na família, a fim de prepará-los para as dificuldades encontradas na sociedade moderna. A pessoa com deficiência passa a adquirir imagens distorcidas acerca de sua aparência e capacidades intelectuais devidos o preconceito instalado na sociedade há décadas. Nesta perspectiva, existem fatores socioafetivos que também contribuem significativamente para a autoanálise negativa do deficiente, onde em muitos momentos, o preconceito inicia-se no âmbito familiar.

Quando estas deficiências reportadas são voltadas para pessoas com paralisia cerebral, os

<sup>1</sup> IFAM - CMC, suzyleal202@gmail.com

<sup>2</sup> IFAM - CMC, lucia.tinoco@ifam.edu.br

cuidados pedagógicos devem ser triplicados. Isto decorre de que a conceituação da patologia está vinculada à falta de controle muscular, espasticidade, paralisia e outras deficiências neurológicas decorrentes de uma lesão cerebral do aluno, que podem ter sido adquiridas ainda na vida intrauterina ou logo após o nascimento da criança. A paralisia cerebral não se caracteriza como uma doença e possui progressividade. Nos recém-nascidos prematuros e crianças pequenas existe um retardamento dos movimentos musculares devido a lesões presentes e algumas partes cerebrais responsáveis pelo controle destes movimentos.

Na condição de professora de AEE, o trabalho realizado com alunos com Paralisia Cerebral se deu na rede estadual de ensino, SEDUC-AM. O atendimento com a referida aluna acontecia em uma escola estadual, turma do sexto ano no turno vespertino, sem escolaridade definida e com pouco histórico de participação e acompanhamento especializado. Dessa forma temos a seguinte questão problema: Como a intervenção pedagógica e o uso de atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor do estudante com paralisia cerebral?

A metodologia do estudo do trata-se de um relato de experiência se insere em uma abordagem qualitativa, em uma perspectiva de pesquisa-ação, sobretudo porque o encontro com outro é marcado por interação, espaço em que aprendemos. Dada a metodologia adotada, para fazer a mediação pedagógica, colher informações tanto da família quanto da escola. Ao mesmo tempo, fazíamos também observações pontuais sobre a aprendizagem da aluna assistida. Dessa maneira, o estudo tem o objetivo geral de demonstrar a eficácia da intervenção pedagógica e do uso de atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor do estudante com paralisia cerebral.

## DESENVOLVIMENTO

No Brasil, com a implementação de escolas voltadas para todos os cidadãos, a educação da pessoa com deficiência se insere numa nova perspectiva norteada para o efetivo respeito à igualdade dos direitos e valorização das diferenças humanas, em oposição às práticas singulares e assistencialistas tradicionalmente defendidas pela Educação Especial (Melo; Martins, 2007).

Nessa nova perspectiva, a Educação Especial passou a ser compreendida como:

[...] um processo educacional definido em uma proposta pedagógica, que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (Brasil, 2001, p. 27-28).

A esfera educacional como espaço inclusivo têm sido alvo de inúmeras reflexões e debates. Pensar a escola com espaço inclusivo remete às dimensões físicas e atitudinais que permeiam a área escolar, onde inúmeros elementos como a estrutura física do ambiente, acessibilidade, relações interpessoais, etc. coexistem, formando um *locus* complexo (Cidade; Freitas, 2014). A partir desta discussão, uma escola destinada para todos têm suscitado inúmeros debates sobre programas inclusivos e políticas de inserção de alunos com necessidades especiais. A grande polêmica concentra-se na questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente para estes discentes (Cidade; Freitas, 2014).

Salienta-se, nesse cenário, que o conhecimento dos docentes deve abarcar bases neurobiológicas do desenvolvimento, para que sua prática pedagógica consiga identificar diferentes situações de aprendizagem e atuar sobre elas. Torna-se necessário, então, que na formação do educador sejam introduzidos conhecimentos que o auxiliem na elaboração do ensino do estudante com deficiência (Franco; Guerra, 2015).

A estudante era uma jovem do sexo feminino, com 18 anos, apresentando um atraso mental

<sup>1</sup> IFAM - CMC, suzyleal202@gmail.com

<sup>2</sup> IFAM - CMC, lucia.tinoco@ifam.edu.br

significativo. Desde o nascimento, conforme relato da mãe, teve um desenvolvimento global lento, tendo seu lado esquerdo paralisado, além de apresentar espasmos inofensivos e temporários durante alguns segundos. Diante do quadro que nos foi apresentado, montamos um plano de atendimento individualizado, procurando desenvolver habilidades e competências favorecedoras do processo ensino-aprendizagem, trabalhando com um currículo flexível que promovesse a aprendizagem.

Nesse contexto, em que se mostrou a necessidade de intervenções psicomotoras foi feita uma escolha por atividades lúdicas, jogos pedagógicos e materiais adaptados, como: pintura com giz de cera, jogo da memória, massa de modelar, rasgar e amassar papéis, jogos de encaixe, jogos matemáticos (uso do dominó), escrita e desenho livre, formação de palavras, sequência lógica, pintura em mosaico, alfabeto móvel e leitura com livros sensoriais. Para facilitar o controle da aluna usamos lápis adaptados, com espuma envoltos presos com elástico. Também buscamos, nesta ação, dar suporte ao estado emocional dos envolvidos na ação, aluna e família.

No caso específico da aluna, por se sentir envergonhada enquanto pessoa no espaço educacional devido a sua má formação corporal, esse suporte se deu no sentido da autoaceitação. O trabalho com ela, nesse aspecto, se deu por meios alternativos, para reestruturar a sua identidade, afastar o sentimento de insegurança e de timidez no relacionamento interpessoal. A aluna está sujeita a convulsões que vêm sendo controladas com medicações como o *Tegretol*. Em seu processo educacional, encontra-se no ensino regular, e seu raciocínio está em construção. Percebeu-se que a mesma não teve um acompanhamento contínuo escolar e que, após aplicadas as ações intervenções pedagógicas inclusivas, após seis meses, ela conseguiu aprender a ler e a escrever seu próprio nome, o nome de seus familiares e palavras utilizadas em seu cotidiano.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas com uso de atividades lúdicas para alunos que apresentam paralisia cerebral podem influenciar positivamente o desenvolvimento psicomotor destes. Sendo realizadas a partir de intervenções específicas de aprendizagem, estas projetam as competências e habilidades que os alunos com deficiência podem desenvolver no seu ritmo.

Nesse sentido, a atividade lúdica pode ser uma grande aliada para o desenvolvimento psicomotor da pessoa com paralisia cerebral, ao despertar o interesse na aprendizagem e torna o conhecimento muito mais prazeroso para os indivíduos que possuem limitações físicas, fato observado diretamente neste caso de intervenção. A mudança ocorrida com a aluna também foi favorável ao corpo docente, uma vez que houve a compreensão de que a intervenção mostra aos docentes a possibilidade de eles construírem novas habilidades pedagógicas inclusivas para o atendimento desse alunado. A temática abordada neste relato possui contribuições relevantes para a esfera acadêmica, tornando-se imprescindível para a aprendizagem de pessoas com paralisia cerebral e captando novos profissionais para a área pesquisada.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.M.; PINTO, A.A. O processo de avaliação pedagógica do discente acometido de paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso**. pp. 01-18. 2019.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. Educação Física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Artigo**. pp. 01- 07. 2014.

FRANCO, M.A.M.; GUERRA, L.B. O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. **Revista Educação Especial**. n. 52. v. 28. pp. 311-324. 2015.

MELO, F.R.L.V. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. **Relato de Pesquisa**. pp. 01-20. 2007.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção, Atividades Lúdicas, Paralisia Cerebral

<sup>1</sup> IFAM - CMC, suzyleal202@gmail.com

<sup>2</sup> IFAM - CMC, lucia.tinoco@ifam.edu.br

